

Restaurante Salitre

Por Claudia Sá

Iluminação destaca o universo do vinho



Salão principal, com mesas e circulações destacadas com facho de luz (ao lado), e fachada externa do restaurante também tratada com luz focal (abaixo).

UM CAIXOTE GIGANTE, ONDE SE PRESERVAM AS CORES, SABORES, AROMAS E todos os predicados do vinho. Essa foi a ideia que deu corpo à arquitetura do Salitre, um misto de enoteca, delicatessen e restaurante, inaugurado em meados de 2009, numa área nobre recém-inaugurada do Barra Shopping, na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro (RJ).

O projeto, elaborado pela arquiteta Gabriela Amorim, titular do Elo Arquitetura, segue o conceito da primeira casa, também projetada por ela, que ficava no Leblon, mas teve de ceder espaço para mais um grande empreendimento no bairro. “Queríamos que as pessoas experimentassem o vinho de todas as formas, inclusive através da arquitetura”, afirmou.

A ambientação, composta por materiais, como madeira, vidro e metal, foi arrematada por uma atmosfera teatral, criada pela iluminação assinada pelo lighting designer Ugo Nitzsche, da NTZ Iluminação Arquitetônica. “Procuramos destacar os detalhes da arquitetura e, ao mesmo tempo, criar um clima aconchegante, através de baixos níveis de luminância e níveis médios de iluminância”, resumiu.

Para o espaço, Ugo determinou um tom de luz predominantemente amarelado, com temperatura de cor entre 2700K e 3000K, e incluiu dimmers nas fontes de luz halógenas utilizadas, para que o cenário pudesse ser modificado em ocasiões distintas. O trabalho de Ugo foi um dos agraciados com o Prêmio Abilux de Projetos de Iluminação, na edição 2009.

Fachada

Revestida de madeira, a fachada externa teve sua textura e o logotipo da casa, feito de metal retorcido, ressaltados com focos de luz emitidos por luminárias orientáveis, embutidas no beiral, com lâmpadas MR 16 de 20W/38°, a 2700K, 12V.

À direita, as varandas do primeiro e segundo piso, de onde os clientes podem apreciar a paisagem da Barra da Tijuca, também foram contempladas por este mesmo tipo de iluminação, que acentua a madeira e os tijolos, que recobrem as paredes.





Hall de entrada

No átrio, um móvel encaixado na parede exhibe uma amostra dos vinhos que se pode encontrar na farta adega da casa. Esta peça foi realçada com aparelhos encravados em suas partes inferior e superior com LEDs de cor âmbar de 1W/2° x 70°, 12V, que desenham listras de luz na parede, no teto e no piso.

Do lado oposto, uma escultura de metal abrigada em um nicho na parede teve suas formas e textura destacadas com luminárias embutidas no forro com lâmpadas HCI-R 111 de 35W/10°, a 3000K. A luz brilhante, emitida por esses equipamentos, também contribui com a iluminação geral do ambiente.

Salão principal

No salão principal, na área com pé-direito duplo, uma cascata sobre um painel de pastilhas de vidro verde, que vai do chão ao teto, tornou-se o elemento de maior destaque com a aplicação de 420 pontos de fibra ótica. “Queríamos que a luz viesse de trás, não de todas, mas de algumas pastilhas, sugerindo que elas fossem pedras luminosas”, explicou Ugo.

A iluminação funcional é fornecida por luminárias embutidas no teto com dois LEDs: um

No átrio, exposição de vinhos é realçada por listras de luz, que avançam pela parede, teto e piso.



Salão principal, com suas paredes revestidas de madeira realçadas pela luz.



Salão do segundo pavimento, com iluminação semelhante à do primeiro.

de 1W/4°, a 4000K, e outro de 3W/25°, a 3000K, 12V. Esses equipamentos têm seus focos voltados para as mesas e alguns pontos do piso. No espaço com teto simples, a iluminação das mesas é feita por lâmpadas AR 48 de 20W/8°, a 2700K, 12V, abrigadas em luminárias embutidas no teto.

Bar

Para chamar a atenção dos visitantes para o bar, que fica na mesma área do salão, onde o pé-direito é simples, o lighting designer destacou a parte frontal do balcão com lâmpadas fluorescentes T5 de 28W, a 3000K. As fontes de luz, envolvidas com gelatina, foram instaladas nas laterais do móvel, em caixas de madeira com difusor frontal de tela metálica microperfurada.

O cenário é completado com a luz fornecida por luminárias embutidas em reentrâncias nas paredes, guarnecidas de lâmpadas MR 16 SP de 20W, 12V, também com fechamento em tela microperfurada.

Salão do segundo piso

No mezanino, uma das paredes, ornamentada com madeira, numa referência a caixotes de vinho, recebeu iluminação de destaque. A superfície foi decorada com arandelas para lâmpadas halógenas

Haloline de 150W, a 2700K, que emitem facho de luz para cima e para baixo.

As circulações e as mesas são iluminadas por luminárias embutidas no forro com lâmpadas AR 48 de 20W/8°, a 2700K, 12V, assim como no piso térreo. O objetivo, segundo o lighting designer, era criar unidade visual nos dois espaços. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:

Ugo Nitzsche /
NTZ Iluminação Arquitetônica

Arquitetura:

Gabriela Amorim /
ELO Arquitetura

Luminárias:

Ella e Interlight

Lâmpadas:

Osram

LEDs:

Optiled

Fibra ótica:

Fasa Fibra Ótica